

Apodrecimento do Paranoá

Jornal de Brasília

previsto pela Caesb

O Lago Paranoá poderá sofrer novo desastre ecológico na estação da seca deste ano (julho a novembro) mais grave que o ocorrido em novembro de 1978, quando a população residente em suas margens foi vitimada por um forte mau cheiro devido à putrefação de suas águas. Mais de 50% dos seus 40 quilômetros de superfície já foram atingidos pelas algas da espécie *Microcystis aeruginosa* causadoras do mal, previu, ontem, o diretor de Operações da Caesb, Antônio de Pádua.

Para atenuar a situação a Caesb vem aplicando algicida à base de sulfato de cobre, evitando a ocorrência da morte das algas, que ocasiona a diminuição do oxigênio nas águas e a consequente concentração de nutrientes (fósforo e nitrogênio), responsável pela morte das algas do lago.

De acordo com Antônio de Pádua o volume de matéria orgânica acumulada no fundo do lado é, no mínimo, dez vezes superior ao observado em novembro de 78 por técnicos da Caesb. "Se ocorrer novo desastre ecológico, será o "apocalipse", anteviu o diretor da Caesb. A seu ver, pelo menos 50% da população do Plano Piloto será atingida, caso isso ocorra, sendo necessária a participação da Defesa Civil, Corpo de Bombeiros e outros órgãos do GDF, para a retirada dos habitantes da área. Ele explicou que os gases expelidos pelas algas são tóxicos e afetam o organismo humano.

Na opinião de Antônio de Pádua, só a implantação definitiva do programa de recuperação do Lago Paranoá, que começa a ser executado pela Caesb tão logo seja concluída a licitação, é que o problema será definitivamente resolvido. Serão ampliadas e reequipadas as duas estações de tratamento de esgotos de Brasília, localizadas nos Lago Sul e Norte.

O fenômeno de putrefação do Lago Paranoá é ocasionado pela

fraca renovação de suas águas, devido a falta de chuvas, e pelo aumento descontrolado e floração das algas. Ele se repete nos períodos secos do ano e já ocorreu duas vezes em Brasília, em 74 e 78.

Senado

A situação é tão grave que o presidente da Comissão do Distrito no Senado, Meira Filho, foi ontem, levar sua solidariedade ao presidente da Caesb, William Penido, pela construção da obra de despoluição do lago. Também o presidente do PFL, Osório Adriano, deu apoio ao projeto.

Licitação

O presidente da Comissão Internacional de Licitação da Caesb, Petrucio Gomes Costa, espera concluir seus trabalhos de seleção das empresas concorrentes até o final da próxima semana. Participam da licitação os consórcios Mendes Júnior/Etesco, Cerveng-Civilsan/Cesb e a empresa Andrade Gutierrez, além de fabricantes de tubulações.

"Os recursos para a execução das obras já estão garantidos, através de contratos com a Caixa Econômica Federal, Seplan e Banco Mundial", assegurou o diretor de Operações da Caesb, Antônio de Pádua. Ele esclareceu que falta

apenas a homologação da licitação pelos órgãos financiadores para que a obra seja iniciada. "Foi a solução técnica de menor custo que a Caesb encontrou. Ela resolverá de vez o problema", disse. As obras estão orçadas em US\$ 100 milhões (Cz\$ 5 bilhões).

Durante a semana, o presidente da Caesb, William Penido, fez um debate no Sindicato da Indústria de Construção Civil de Brasília, do qual participou grande número de engenheiros e o secretário extraordinário de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Paulo Nogueira Neto.

As obras de despoluição do Lago Paranoá será o maior cantiço de obras da cidade e tornará as águas do lago a um nível de 97% de pureza. "Se elas não forem executadas e Brasília passar por outro acidente ecológico como o de 78, a culpa será dos opositores de sua efetivação", cobrou Antônio de Pádua.

Caso ocorra o acidente ecológico serão atingidas as populações dos Lago Sul e Norte, clubes sociais, Palácio da Alvorada, Península dos Ministros, além das quadras 200 e 400 das Asas Sul e Norte, afetando uma população de cerca de 450 mil habitantes.

Arquivo



Penido explica que a única saída é a despoluição do Lago